

**ARTIGO DE REVISÃO****UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO
INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Use of ludic in child oncological treatment and its contributions: a narrative review

Gledson Micael da Silva Leite¹, Suzete Gonçalves Caçula¹, Vaneska Hellen Campos Araruna¹, Lara Pereira Leite Alencar¹, Héryka Laura Calú Alves², Grayce Alencar Albuquerque³

RESUMO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sem recorte temporal, realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, considerando as bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores pediatria, oncologia e ludicidade, palavras associadas e sinônimos destes. Os estudos apontaram que o lúdico é uma estratégia imprescindível no cuidado às crianças com câncer, reduzindo os sentimentos e impressões negativas e favorecendo o bem-estar e o enfrentamento da doença e do tratamento. Por fim, esse instrumento melhora a qualidade de assistência dos profissionais e a qualidade de vida das crianças, mas para tanto são necessários profissionais capacitados e ambientes adequados, assim como o aprofundamento da discussão sobre a temática.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica; Saúde da Criança; Hospitalização; Jogos e Brinquedos.

ABSTRACT

This is a narrative review of the literature, with no time frame, carried out at the Virtual Health Library, considering the LILACS and MEDLINE databases, using the keywords pediatrics, oncology and playfulness, associated words and synonyms of these. Studies have shown that playfulness is an essential strategy in caring for children with cancer, reducing negative feelings and impressions and promoting well-being and coping with the disease and treatment. Finally, this instrument improves the quality of care provided by professionals and the quality of life of children, but for that, trained professionals and adequate environments are needed, as well as deepening the discussion on the topic.

Key words: Oncology Nursing; Child Health; Hospitalization; Play and Playthings.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem-URCA.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem-URCA.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Regional do Cariri. Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem-URCA.

INTRODUÇÃO

As crianças têm como principal ação nessa fase do ciclo vital o brincar, que resulta na manutenção de suas saúdes física e mental, podendo ocorrer individualmente ou coletivamente, com a utilização ou não de brinquedos¹. O adoecimento e a hospitalização de uma criança, a exemplo daquelas acometidas pelo câncer, representam rupturas nesse cotidiano. Ela passa a estar em um local novo, limitado, com rotinas específicas, que podem diminuir esse brincar e impactar no desenvolvimento natural durante a infância².

Essa hospitalização para a criança com câncer, que já apresenta distúrbios orgânicos e o emocional fragilizado, pode se traduzir em uma experiência traumática por colocá-la em um ambiente constituído de pessoas desconhecidas, equipamentos estranhos e exposição a procedimentos, dores, cheiros e odores diferentes dos quais ela está habituada a encontrar no seu ambiente familiar³.

Dessa forma, a criança hospitalizada passa insatisfações, prejuízos e situações ameaçadoras que

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir do

provocam dor, medo e até diminuição da autoestima e da autoconfiança. Assim, urge a importância de uma assistência direcionada e individualizada, voltada à necessidade de segurança e de amor⁴.

Neste sentido, a atividade lúdica é vista como benéfica, pois ajuda a criança enferma a encarar essas novas situações⁵. O lúdico no espaço hospitalar busca trazer satisfação, alegria e tornar o ambiente mais descontraído, favorecendo a interação profissional-criança-família, potencializando a adaptação à hospitalização e redirecionando o foco que estava na doença⁶. Essa estratégia deve ser uma ferramenta diária de uma assistência qualificada, pois promove uma melhor adesão à terapêutica⁷.

Assim, considerando a importância do lúdico no tratamento oncológico de crianças, este estudo teve por objetivo identificar as contribuições das intervenções lúdicas nesse processo, com vistas a subsidiar a reflexão e o aprimoramento destas ações na reabilitação oncológica infantil.

levantamento e da exploração de literaturas pertinentes. Esse tipo de

estudos se constitui em uma publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de determinado assunto⁸ (BENARDO et al, 2004).

A busca dessas literaturas foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2019, sem definição de ano de publicações, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), considerando as seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Foram utilizados os descritores pediatria, oncologia e ludicidade, assim

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da criança sofre diversas consequências com a hospitalização. No que se refere ao tratamento oncológico infantil essas consequências são mais evidentes, decorrentes de um longo período de internação e sofrimento causados pelo e durante o tratamento. Assim, é de fundamental importância estratégias que possibilitem menos sofrimento a essas crianças, tais como a prática de atividades lúdicas.

Tais atividades possuem diversos significados para as crianças

como palavras associadas e sinônimos. Os critérios empregados para selecionar os estudos foram artigos completos e disponíveis *on-line*; idioma português e inglês e conter como assunto principal o tema ludicidade e oncologia infantil.

A elaboração deste trabalho implicou em leitura atenta da bibliografia identificada, cuja ocorreu leitura inicial dos títulos, posteriormente resumos e para aqueles que correspondiam ao objetivo da revisão, leitura do material na íntegra. As publicações selecionadas foram lidas e as informações colhidas analisadas, constituindo o corpo deste trabalho.

internadas. Compreendê-las deve fazer parte da rotina profissional nos serviços de saúde, pois cuidar do outro envolve o conhecimento e a identificação das necessidades de cuidado⁹. O lúdico no ambiente hospitalar diminui os traumas da hospitalização fornecendo aos pacientes qualidade de vida, principalmente em unidades pediátricas de longo internamento, como é o caso das unidades pediátricas de oncologia¹⁰.

Os resultados encontrados no processo de revisão narrativa sobre a temática resultaram em sete artigos

publicados, entre os anos 2007 e 2018, sendo também descritas recomendações de manuais do Ministério da Saúde sobre o assunto. Os artigos em sua maioria são de abordagem qualitativa (no total de quatro) artigos, dois com abordagem quantitativa e um com abordagem quali-quantitativa.

Um resumo sobre as produções identificadas que versam sobre a temática pode ser visto no quadro 1.

Quadro 1. Publicações sobre utilização do lúdico no tratamento oncológico infantil. 2019

Autor, ano e local	Público alvo	Objetivo do estudo	Resultados alcançados
Pedrosa AM, Monteiro H, Lins K, Pedrosa F, Melo C, 2007 ¹¹ . Pesquisa realizada na enfermaria de oncologia pediátrica do Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP).	Pacientes com suspeita ou diagnóstico de neoplasia maligna, com idade entre 0 e 21 anos.	Utilizar o lúdico como recurso terapêutico, oferecendo materiais de entretenimento e educativos às crianças internadas na enfermaria oncológica pediátrica do IMIP.	A implantação de livros, brinquedos, papéis, lápis de cor, disponibilizados em um carrinho de curativos, adaptado para percorrer as enfermarias gerou alegria nas crianças. O acesso aos instrumentos do lúdico tornou o hospital mais agradável e favorável ao desenvolvimento das crianças.
Borges EP, Nascimento MDSB, Silva SMM, 2008 ¹² . Pesquisa realizada no setor de pediatria do Instituto Maranhense de Oncologia Adenora Belo (IMOB) e na Casa de Apoio Criança Feliz, em São Luís – Maranhão.	Crianças com faixa etária de dois a 10 anos, com diagnóstico confirmado de qualquer tipo de câncer.	Apresentar o apoio que as atividades lúdicas prestam diretamente na recuperação de crianças hospitalizadas.	As atividades lúdicas foram fundamentais para as crianças que estavam tratando o câncer, pois garantiu a alegria e fomentou o desenvolvimento infantil e o tratamento das crianças.
Medeiros CML, Lacerda ORM, Souza LVB, Lucena ALR, Marques DKA, 2013 ¹³ . Pesquisa realizada no Hospital Arlinda Marquês, em João Pessoa – Paraíba.	10 familiares de crianças internadas.	Analisar, na percepção da família, a importância do lúdico no enfrentamento da hospitalização da criança.	Todas as famílias investigadas conferiram muita importância no uso do lúdico em relação à recuperação dos seus filhos. Relataram que ele deixou as crianças mais alegres e mais adeptas ao tratamento oncológico.
Marques EP, Garcia TMB, Anders JC, Luz	29 Profissionais de enfermagem	Descrever a perspectiva da	O lúdico se constitui em uma ferramenta essencial para a

JH, Rocha PK, Souza S, 2016 ¹⁴ . Pesquisa realizada em uma unidade de Internação de onco-hematologia de um Hospital pediátrico do sul do Brasil.	lotados na referida unidade e que estavam envolvidos diretamente no cuidado da criança, do adolescente e de sua família.	equipe de enfermagem sobre a utilização do lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer ao longo da hospitalização.	prestação do cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. Os dados mostraram que ele pode ser usado para facilitar que as crianças e adolescentes experienciem o adoecimento e a internação de formas diferentes e como um cuidado específico, favorecendo o desenvolvimento e o bem-estar, sendo tão essencial quanto qualquer outro cuidado de enfermagem.
Silva LSR, Correia NS, Cordeiro EL, Silva TT, Costa LTO, Maia PCVS, 2017 ¹⁵ . Pesquisa realizada no Hospital Oswaldo Cruz (HUOC) no município de Recife – Pernambuco.	38 acompanhantes e/ou responsáveis no setor de oncologia de um hospital universitário.	Identificar a percepção dos acompanhantes e/ou responsáveis quanto à importância dos Anjos da Enfermagem no tratamento para crianças/adolescentes com câncer.	44,73% dos participantes do estudo relataram sentir felicidade após a visita dos Anjos da Enfermagem. Todos os acompanhantes relataram que as atividades lúdicas desenvolvidas pelo grupo são benéficas para o tratamento das crianças.
Sposito AMP, Schinzari NRG, Mitre RMA, Pfeifer LI, Lima RAG, Nascimento LC, 2018 ¹⁶ . Pesquisa realizada no setor de oncologia infanto-juvenil de um hospital do interior paulista.	10 crianças entre sete e 12 anos, com câncer, hospitalizadas em tratamento quimioterápico.	Compreender o brincar como estratégia para enfrentamento do tratamento quimioterápico em crianças	O brincar contribuiu para o enfrentamento do tratamento quimioterápico das crianças e os brinquedos levados de casa serviram para aproximar o ambiente hospitalar do familiar, assim como a ligação com o meio foi favorecida pela da escolha de jogos virtuais.
Rodrigues FMS, 2018 ¹⁷ . Estudo desenvolvido na Casa de Saúde Santa Luzia na Pediatria pela Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer, Mossoró – Rio Grande do Norte.	Oito crianças com idade compreendida entre três e 19 anos em tratamento oncológico que apresentavam alguma habilidade para desenhar.	Analisar os sentimentos da criança em tratamento oncológico frente à ludoterapia.	O lúdico é tido como uma ferramenta importante no enfrentamento da quimioterapia, auxilia na diminuição do desenvolvimento de sentimentos negativos pelas crianças.

Fonte: Elaboração própria.

As atividades lúdicas e também as educativas, que envolvem o brincar e

o ler, promovem um ambiente de hospitalização menos desagradável,

reduzindo a angústia das crianças em internamento, favorecendo assim, positivamente, a continuidade do desenvolvimento infantil e do tratamento quimioterápico, sendo práticas de caráter fundamental para o cuidado, especialmente do profissional enfermeiro^{11, 12, 14}.

Nesse sentido, o brinquedo terapêutico merece destaque pois se constitui em uma estratégia para aliviar a ansiedade da criança, caracterizada por um brinquedo estruturado, que auxilia na compreensão e no enfrentamento de experiências difíceis, como as hospitalares¹⁸. O brinquedo terapêutico é classificado em: dramático, para que a criança exponha suas experiências difíceis não verbalizadas; capacitador de funções fisiológicas, que capacita as crianças para o autocuidado de acordo com o seu desenvolvimento; e o instrucional, que prepara e informa a criança sobre procedimentos terapêuticos¹⁹.

A utilização do brinquedo terapêutico pela Enfermagem é assegurada por uma Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), de número 295, que coloca o enfermeiro durante o exercício da profissão como responsável por utilizar esse brinquedo ao prestar assistência às crianças hospitalizadas²⁰.

Frente à adoção desse recurso e das atividades lúdicas não sistematizadas, o lúdico é capaz de facilitar e minimizar os reflexos desagradáveis dos procedimentos, inclusive os pais ressaltaram a importância desses momentos, alegando a diminuição da tensão durante procedimentos simples, invasivos e na administração da medicação^{12, 13}.

É importante salientar que se trata de uma via de mão dupla, pois além de beneficiar às crianças, os profissionais de enfermagem se sentem mais gratos e felizes ao trabalhar com o brincar, já que gera mudanças positivas no humor, satisfação e alegria, fomentando uma postura mais otimista diante do quadro clínico¹⁴.

Foi colocado por participantes de um estudo, inclusive, que a grande ociosidade gerada pela internação e a dificuldade de locomoção pela dependência de dispositivos médicos, assim como o mal estar associado tanto ao adoecimento como ao tratamento oncológico são acompanhados de um único aspecto positivo, as brincadeiras. As crianças valorizam tanto os brinquedos existentes no próprio hospital quanto os trazidos de casa. Há ainda que a existência de um espaço para as brincadeiras mostrou-se essencial no enfrentamento da doença¹⁶.

As brinquedotecas são os espaços propícios para o desenvolvimento de atividades lúdicas, porém quando não estão presentes, as crianças também conseguem se divertir em espaços como pátios, jardins e salas de recreação, por diversas vezes pensadas por estudantes de graduação e voluntários, que se caracterizam com fantasias e fazem parte da promoção desses momentos¹⁶.

Os serviços hospitalares com assistência pediátrica, que dispõe do regime de internação, devem considerar os aspectos socioafetivos e educativos das crianças. Esses estabelecimentos têm, por lei, a obrigatoriedade de instalar brinquedotecas em suas unidades, assim como há uma resolução que fala sobre os espaços de lazer e convivência entre a criança e a família^{21, 22}.

A instalação de uma brinquedoteca carece de uma estrutura física adequada, de insumos que envolvem brinquedos, jogos e computadores assim como de uma equipe capacitada que vai orientar, mediar e ficar responsável por esse ambiente, inclusive de modo a impedir a contaminação dos brinquedos²³. Sendo necessário que esses profissionais recebam educação

permanente voltada para a assistência de crianças com câncer.

Na literatura são encontradas dificuldades dos profissionais de saúde, como os enfermeiros, no atendimento nos setores de oncologia infantil, no qual sentem falta de preparo para estar, sugerindo as deficiências que ocorrem no processo formativo desde a graduação. São encontrados obstáculos no manejo, na comunicação com o paciente e com a família e no enfrentamento do luto, que são situações que acabam refletindo em maiores desgastes físico e emocional desses próprios profissionais^{24, 25, 26}.

Apesar disso, há relatos de experiências exitosas que revelam um avanço na discussão sobre a temática durante a formação, a exemplo tem-se o Instituto Anjos da Enfermagem (IAE), que se trata de uma organização não governamental que realiza atividades de educação em saúde por meio da ludicidade, desde 2004, contando com estudantes da graduação em enfermagem como voluntários e atuando principalmente em hospitais, presente em 19 estados do Brasil²⁷.

O reflexo positivo das ações do IAE é referido pelos acompanhantes das crianças, que dizem percebê-las mais alegres após as visitas, relatando inclusive, que eles próprios também

ficam mais felizes com as atividades lúdicas desenvolvidas pelo grupo, já que estas agem positivamente no tratamento que as crianças estão recebendo¹⁵.

Há ainda que essas atividades lúdicas, provocam alterações também na interação das familiar e na autoestima das crianças, o que ameniza traumas e melhora as condições de saúde e de cuidado, o que favorece a tentativa de voltar o foco do paciente para as relações sociais em vez de para os aspectos negativos do adoecimento e tratamento¹⁵.

Nessa perspectiva, outra experiência exitosa de utilização do lúdico são os Doutores da Alegria, uma organização sem fins lucrativos, criada em 1991. Foi a primeira do país a trabalhar com a arte do palhaço junto a crianças, adolescentes e outros públicos hospitalizados em instituições públicas. Através do Programa de Palhaços em Hospitais, já desenvolveram mais de um milhão e setecentos mil intervenções

CONCLUSÃO

Estratégias que tenham o lúdico como um dos instrumentos utilizados durante o processo de tratamento oncológico infantil é de grande relevância, tendo em vista os achados de pesquisas realizadas com essa temática, o que torna essa estratégia um

com crianças hospitalizadas, seus acompanhantes e profissionais de saúde, incluindo atividades de teatro, música, dança, circo e poesia²⁸.

Ainda sobre a importância desses trabalhos e, especificamente, no que diz respeito ao voluntariado, principalmente de acadêmicos da área da saúde, estes são muito bem avaliados pelos responsáveis pelas crianças, que relatam que com as ações as crianças têm melhoras na adesão ao tratamento. Especificamente, as próprias crianças relatam gostar das brincadeiras desenvolvidas¹⁷.

Tem-se então que o brincar no hospital é uma atividade de grande responsabilidade e que possui efeitos que atuam sobre os sentimentos das crianças relacionados a internação e ao tratamento, principalmente a quimioterapia, sendo essa uma estratégia aliada no enfrentamento da doença¹⁷.

potencial recurso transformador da assistência de crianças em tratamento oncológico.

Através de sua inserção como um instrumento que possibilita o desenvolvimento de uma assistência mais humanizada, pode-se perceber o quanto o lúdico pode ser

significativamente transformador para a saúde de crianças hospitalizadas.

No entanto, para que isso ocorra de forma exitosa, é preciso que os profissionais da saúde estejam dispostos a utilizar essa ferramenta em sua assistência. Além disso, é importante capacitar esses profissionais para que esse processo seja satisfatório e gere bons resultados. Sendo assim, o lúdico pode ser trabalhado ainda na graduação desses profissionais, preparando-os e incentivando a implementação dessa

REFERÊNCIAS

1 Lira ACM, Mate CH. Jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas na educação infantil: entre o dito e o escrito. *Currículo sem Fronteiras* 2013;13(1):5-19

2 Monteiro LS, Corrêa VAC. Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização. *Rev Para Med* 2012;26(3):3.

3 Martinez EA, Tocantis FR, Souza SR. As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem a criança. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(1):37-44.

4 Moura CC, Resck ZMR, Dázio EMR. Atividades lúdicas realizadas com pacientes portadores de neoplasia

ferramenta na prática, apontando como a utilização do mesmo proporciona uma assistência mais humanizada e consequentemente momentos de alegria para os pacientes, amenizando os fatores negativos gerados durante o tratamento oncológico.

Ainda, sugere-se a produção de estudos como esse, que poderão servir de embasamento e ajudarão a disseminar a prática do lúdico nos serviços hospitalares.

internados em um hospital geral. *Rev. Rene.* 2012;13(3):667-76.

5 Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta paul. Enferm.* 2012;(25)1:18-23.

6 Souza LPS, Silva RKP, Amaral RG, Souza AAM, Mota EC, Silva CSO. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. *Rev Rene* 2012;13(3):686-92.

7 Simões ALA, Maruxo HB, Yamamoto LR. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. *Revista eletrônica de enfermagem* 2010; 12(1): 107-12.

8 Bernardo WM, Nobre MRC, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. *Rev Assoc Med Bras.* 2004;50(1):1-9.

9 Waldow VR. Cuidar de sí, cuidar del otro, cuidar del todo: implicaciones para la salud y enfermería. *Enfermería: Cuidados Humanizados.* 2016; 2(1): 53-6.

10 Angeli AAC, Luvizaro NA, Galheigo SM. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanía do cuidar em terapia ocupacional no hospital. *Interface - Comunicação Saúde, Educação* 2012;16(40):261-272.

11 Pedrosa AM, Monteiro H, Lins K, Pedrosa F, Melo C. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant* 2007;7(1):99-106.

12 Borges EP, Nascimento MDSB, Silva SMM. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. *Boletim Academia Paulista de Psicologia - Ano XXVIII 2008, (02):* 211-22.

13 Medeiros CML, Lacerda ORM, Souza LVB, Lucena ALR, Marques DKA. O lúdico no enfrentamento da hospitalização: percepção da família. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança* 2013;11(2):116-30.

14 Marques EP, Garcia TMB, Anders JC, Luz JH, Rocha PK, Souza S. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery* 2016;20(3):e20160073.

15 Silva LSR, Correia NS, Cordeiro EL, Silva TT, Costa LTO, Maia PCVS. Anjos da Enfermagem: O Lúdico Como Instrumento de Cidadania e Humanização na Saúde. *Rev enferm UFPE* 2017;11(6):2294-301.

16 Sposito AMP, Schinzari NRG, Mitre RMA, Pfeifer LI, Lima RAG, Nascimento LC. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. *Av Enferm.* 2018;36(3):328-337.

17 Rodrigues FMS. Percepção da criança em tratamento oncológico diante do ludismo desenvolvido por acadêmicos de enfermagem voluntários.

Mossoró. Monografia [Graduação em Enfermagem] – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró; 2018.

18 Ribeiro PJ, Sabatés AL, Ribeiro CA. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas a coleta de sangue. Rev Esc Enferm USP 2001;35(4):420-8.

19 Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. Rev BrasEnferm. 2006;59(4):497-501.

20 Maier SRO, Almeida AN. Utilizando as expressões lúdicas como terapêutica na reabilitação da hospitalização infantil: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Gestão & Saúde 2016;7(1):356-368.

21 Brasil Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam

atendimento pediátrico em regime de internação. Presidência da república, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos 21 mar 2005.

22 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Ministério da saúde 2002.

23 Oliveira EF, Silva VM, Fernandes RA. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. Research, Society and Development 2016;1(1): 2016.

24 Guimarães TM, Silva LF, Espírito Santo FH, Moraes JRMM, Pacheco STA. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(1):e65409.

25 Ballesteros M, Centeno C, Arantzamendi A. A qualitative exploratory study of nursing students' assessment of the contribution of palliative care learning. Nurse Educ Today 2014;34(6):e1-e6.

26 Guimarães TM, Silva LFS, Espírito FH, Moraes JRMM. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. Esc. Anna Nery 2016;20(2):261-267.

27 Universidade Federal de Roraima [homepage na internet]. Programa Anjos da Enfermagem: educação e saúde através do lúdico está sendo implementado em Roraima [acesso em 18 jul 2020]. Disponível em: http://ufrr.br/enfermagem/index.php?option=com_content&view=article&id=68: noticia-1&catid=18&Itemid=308#:~:text=Prese

nte%20em%2019%20estados%20no,pa rceiros%20para%20fazer%20o%20bem .

28 Doutores da alegria [homepage na internet]. Sobre doutores [acesso em 18 jul 2020]. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/>.

Correspondência:
Héryka Laura Calú Alves
Rua Coronel Antônio Luiz, 1161,
Bairro Pimenta, Crato - CE, 63105-010.
e-mail: herykalaura_@hotmail.com

Submetido em: 18/08/2020

Aceito em: 03/03/2022